



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1904

Samila de Cássia da Silva Santos¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²;

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samillasantos@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; Edição; Processo crime.

INTRODUÇÃO

A filologia é uma ciência que surgiu por causa da necessidade de preservar as informações contidas em documentos escritos em épocas pretéritas. Esta ciência estuda os costumes, hábitos, cultura e língua de um povo através dos textos, sejam estes de quaisquer naturezas. No entanto, para que esses estudos possam se tornar viáveis, os pesquisadores precisam entender o que está escrito nesses documentos, ou seja, esses textos precisam ser editados filologicamente, tornando-se assim apto para leitura de quaisquer pessoas, estudiosas da área ou não.

Segundo Cambraia (2005, p. 38):

[...] com certeza a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura [...] restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos).

Assim, a filologia vem, desde os séculos passados, contribuindo da mesma forma, restaurando, editando e conservando os documentos da memória das sociedades. Através das pesquisas filológicas, várias fases de uma determinada língua podem ser estudadas, como por exemplo o campo lexical e o campo ortográfico.

Os pesquisadores do campo filológico se preocupam em editar, preservar e conservar os documentos. Desse modo, realizamos as edições fac-similar (fotografia digital do manuscrito) e a semidiplomática (descrição e transcrição do texto, conservando todas as características linguísticas), interferindo somente no sentido de desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico, separando as palavras unidas e unindo as separadas, para facilitar a leitura desse processo crime de defloramento, o qual ocorreu em Tanquinho - Bahia, em 1904, escrito em 18 fólios, lavrado em 1904, cuja vítima foi Maria Dias dos Santos, menor de idade, e o réu foi Eduardo Tertuliano de Oliveira. Este documento está sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa, doravante CEDOC (órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana, doravante UEFS).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a realização das edições fac-similar e semidiplomática, utilizamos os critérios de Barreto (2014) e de Queiroz (2007).

Assim, para a descrição do documento, observamos:

Número de colunas;
Número de linhas da mancha escrita;
Existência de ornamentos;
Maiúsculas mais interessantes;
Existências de sinais especiais;
Número de abreviaturas;
Tipo de escrita;
Tipo de papel.

Para a transcrição do documento, observamos:

Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólios etc.;
Fazer remissão ao número do fólio no ângulo superior direito;
Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
Separar as palavras unidas e unir as separadas;
Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
Utilizar colchetes para as interpretações: [];
Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
(†) rasura ilegível;
[†] escrito não identificado;
(...) leitura impossível por dano do suporte;
// leitura conjecturada;
<> supressão;
() rasura ou mancha;
[] acréscimo;
** interferências de terceiros.

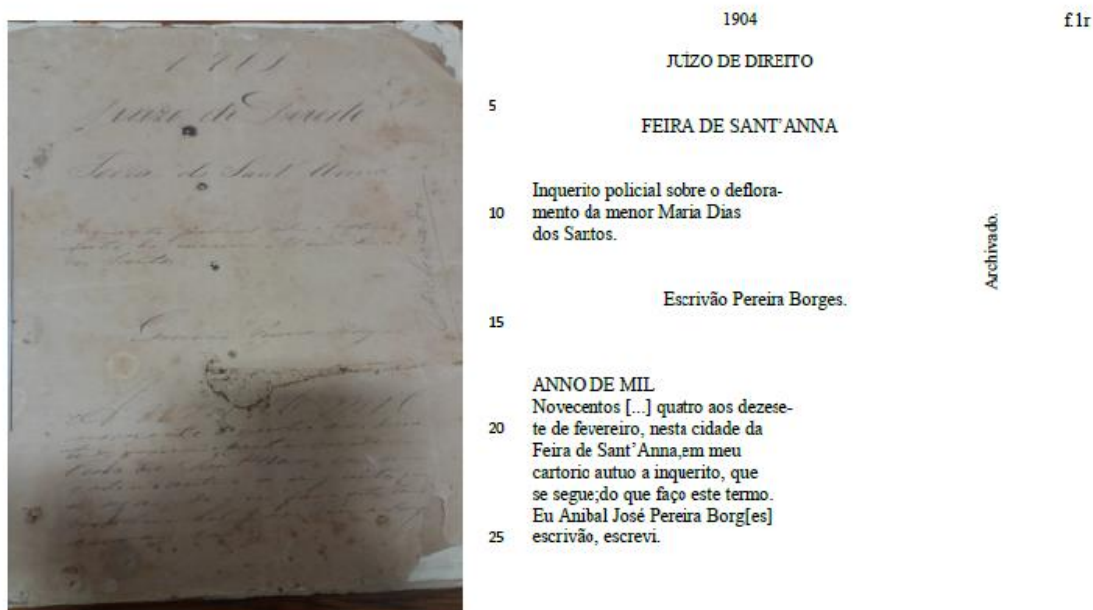
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Neste trabalho, realizamos a edição semidiplomática do auto de defloração de Maria Dias dos Santos, de 1904, o qual descreve o crime de defloração que a vítima - menor de idade, filha de José Dias dos Santos, sofreu. No documento, há a informação de que o noivo, Eduardo Tertuliano de Oliveira, prometeu casamento à mesma, mas a deflorou e, em seguida, a abandonou. Após isso, é descrito que o rapaz mandou a noiva para a casa do suplicante para que a mesma escrevesse uma carta dizendo que não mais se casaria, porque não era mais virgem. Um exame de corpo de delito foi solicitado e o crime foi confirmado.

O crime ocorreu em uma fazenda chamada Regalo, próxima da cidade de Tanquinho-Ba. O documento apresenta 18 fólios escritos no recto e verso, em papel almaço, em letra cursiva, em tinta preta e com alguns fólios em branco. O processo estudado encontra-se na caixa 109, estante 4, com o número 2273, o qual foi escrito em papel almaço, em letra cursiva, em tinta preta. No documento há alguns detalhes: os fólios 1v, 2v, 5v, 10v e mais quatro finais estão em branco. Há numerações, como algumas datações e numerais ordinais, estes últimos vão de 1 a 5 indicando as cinco testemunhas arroladas no processo; nos fólios 7, 8 e 9 recto, há uma rubrica à margem direita. Os fólios 1r e 2r estão escuros por conta do tempo. O manuscrito possui as dimensões: 223mm X 329mm, além de

apresentar alguns traços de deterioração nas bordas, entretanto a grafia é legível, o que não dificulta a leitura do texto.

Figura 1: Edição fac-similar e semidiplomática do fólio 1r do auto de defloração de Maria Dias dos Santos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em suma, a prática filológica se realiza através dos documentos, os quais “contam” a história de um lugar, de uma época, de uma sociedade, de uma família, de uma cultura. A **Filologia** enquanto ciência histórica tem por objeto o conhecimento das civilizações através de textos escritos deixados, os quais permitem conhecer e compreender uma determinada sociedade. Conhecemos o crime de defloração sofrido por Maria Dias dos Santos, que nos mostra a importância da virgindade na vida e honra da mulher e da família, no início do século XX.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. (2005). **Introdução a crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes.

CARRETER, Fernando Lazáro. (1990). **Diccionario de términos filológicos**. 3. ed. corrig. Madrid: Gredos.

CARENA, C. Filologia. (1989). In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. p. 200-217. v. 17

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. (2007). **Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX**: livro de notas de escrituras. Salvador: Quarteto.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. (2007). **Documentos do acervo de Monsenhor Galvão**: edição semidiplomática. Feira de Santana, Ba: UEFS.

SANTOS, Rosa Borge dos. (2006). A Filologia textual e a gramática estilística do autor. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**: Salvador: Quarteto. p.79-93.